

HI NO NACIONAL BRASILEIRO

Joaquim Osório Duque Estrada

Francisco Manuel da Silva

arr. Renate Stephanes

2001

Soprano
Contralto
Tenor
Baixo

Ou - viram do Ipiranga as margens plá - ci - das Deum povo heróico o brado retum -
Dei - tado eternamente em berço es - plên - di - do Ao som do mar eà luz do céu pro -

ban - te. Eo sol da liberdade em raios fúl - gi - dos, Bri - lhou no céu da Pátria nesse ins -
fun - do. Ful - guras, ó Brasil, florão da A mé - ri - ca. I - luminado ao sol do Novo

tan - te. Se_o pe nhor dessa igual - da - de Conse - guimos conquistar com braço for - te Em teu
mun - do! Do que_a terra mais gar - ri - da Teus ri - so - nhos bra - ço têm mais flo - res Nossos

se - io, ó liber - da - de Desa - fia o nosso peito a própria mor - te! Ó Pátria a mada, idolatrada, salve!
bosques têm mais vi - da Nossa vida no teu seio mais a - mo - res

se - io, ó liber - da - de Desa - fia o nosso peito a própria mor - te! Ó Pátria a mada, idolatrada, salve!
bosques têm mais vi - da Nossa vida no teu seio mais a - mo - res

se - io, ó liber - da - de Desa - fi - a_a pró - pria mor - te! Ó Pátria a mada, idolatrada, salve!
bosques têm mais vi - da Nossa vi - da mais a - mo - res

se - io, ó liber - da - de Desa - fi - a_a pró - pria mor - te! Ó Pátria a mada, idolatrada, salve!
bosques têm mais vi - da Nossa vi - da mais a - mo - res

sal - ve! Bra - sil, um sonho intenso, um raio ví - vi - do De_a - mor e de esperança à terra
Bra - sil, de amor eterno seja sím - bo - lo O lábaro que ostentas estre -

sal - ve! Bra - sil, um sonho intenso, um raio ví - vi - do De_a - mor e de esperança à terra
Bra - sil, de amor eterno seja sím - bo - lo O lábaro que ostentas estre -

sal - ve! Bra - sil, in - ten - so ví - vi - do De_a - mor à ter - ra
Bra - sil, e - ter - no sím - bo - lo O lá - ba - ro_es - tre -

sal - ve! Bra - sil, in - ten - so ví - vi - do De_a - mor à ter - ra
Bra - sil, e - ter - no sím - bo - lo O lá - ba - ro_es - tre -

des - ce, Se_em teu formoso céu risonho e lím - pi - do A_i - magem do cruzeiro resplan -
la - do. E diga ao verde - louro desta flâ - mu - la: "Paz no futuro e glória no pas -

des - ce, Se_em teu formoso céu risonho e lím - pi - do A_i - magem do cruzeiro resplan -
la - do. E diga ao verde - louro desta flâ - mu - la: "Paz no futuro e glória no pas -

des - ce, Se_em teu formoso céu risonho e lím - pi - do A_i - magem do cruzeiro resplan -
la - do. E diga ao verde - louro desta flâ - mu - la: "Paz no futuro e glória no pas -

des - ce, Se_em teu formoso céu risonho e lím - pi - do A_i - magem do cruzeiro resplan -
la - do. E diga ao verde - louro desta flâ - mu - la: "Paz no futuro e glória no pas -

des - ce. sa - do. Gi - Mas, gante pela própria natu re - za És belo, és forte, impávido co - ras que um filho teu não foge à

des - ce. sa - do. Gi - Mas, gante pela própria natu re - za És belo, és forte, impávido co - ras que um filho teu não foge à

des - ce. sa - do. Gi - Mas, gante pela própria natu re - za És belo, és forte, impávido co - ras que um filho teu não foge à

des - ce. sa - do. Gi - Mas, gante pela própria natu re - za És belo, és forte, impávido co - ras que um filho teu não foge à

los - -so E_o teu futuro espelha essa gran de - za Terra ado - ra - da Entre outras

lu - -ta Nem teme, quem te adora, a própria mor - te

los - -so E_o teu futuro espelha essa gran de - za Ter - ra ado - ra - da Entre outras

lu - -ta Nem teme, quem te adora, a própria mor - te

los - -so E_o teu futuro espelha essa gran de - za Ter - ra ado - ra - da Entre outras

lu - -ta Nem teme, quem te adora, a própria mor - te

mil és tu, Brasil Ó Pátria ama - da Dos filhos deste solo és mãe gen - til, Pátria ama - da Bra - sil!

mil és tu, Brasil Ó Pátria ama - da Dos filhos deste solo és mãe gen - til, Pátria ama - da Bra - sil!

mil és tu, Brasil Ó Pátria ama - da Dos filhos deste solo és mãe gen - til, Pátria ama - da Bra - sil!

mil és tu Brasil Ó Pátria ama - da Dos filhos deste solo és mãe gen - til, Pátria ama - da Bra - sil!